



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**YAN MATHEUS DELMONDES FERREIRA**

**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DOS MORADORES DO BAIRRO RECANTO DA  
SERRA EM URUAÇU - GOIÁS**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**

YAN MATHEUS DELMONDES FERREIRA

**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DOS MORADORES DO BAIRRO RECANTO DA  
SERRA EM URUAÇU - GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Major Alan Carlos Pires de Moraes.

GOIÂNIA-GO

2024

## **SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DOS MORADORES DO BAIRRO RECANTO DA SERRA EM URUAÇU - GOIÁS**

### **SENSE OF SAFETY OF RESIDENTS OF THE RECANTO DA SERRA NEIGHBORHOOD OF URUAÇU - GOIÁS**

Yan Matheus Delmondes Ferreira<sup>1</sup>  
Major Alan Carlos Pires de Morais<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Existem atualmente diferentes fatores que contribuem para promover tanto o medo do crime quanto a sensação de segurança de uma determinada população. Neste contexto, entender esta dinâmica é fundamental para que as forças de segurança pública possam desenvolver estratégias mais direcionadas aos problemas enfrentados pela população. Partindo desta premissa, esta pesquisa tem por objetivos geral, analisar os principais aspectos que influenciam no medo do crime e na sensação de segurança dos moradores do Bairro Recanto da Serra localizado na cidade de Uruaçu em Goiás bem como o a importância da Polícia Militar neste cenário. A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo na qual foram aplicados questionários direcionados aos moradores do Bairro Recanto da Serra da cidade Uruaçu em Goiás. Os resultados demonstraram que fatores como o risco de vitimação assim como os índices de criminalidade e violência são fatores que influenciam diretamente na percepção do medo do crime e da sensação de segurança.

**Palavras-chave:** Crime; Goiás; Medo; Polícia Militar; Segurança.

#### **Abstract**

There are currently different factors that contribute to promoting both the fear of crime and the feeling of security of a given population. In this context, understanding this dynamic is essential so that public security forces can develop strategies that are more targeted to the problems faced by the population. Based on this premise, the general objectives of this research are to analyze the main aspects that influence the fear of crime and the feeling of security of residents of the Recanto da Serra neighborhood located in the city of Uruaçu in Goiás, as well as the importance of the Military Police in this scenario. The methodology is a field research in which questionnaires were applied to residents of the Recanto da Serra neighborhood in the city of Uruaçu in Goiás. The results demonstrated that factors such as the risk of victimization as well as crime and violence rates are factors that directly influence the perception of fear of crime and the feeling of security.

**Keywords:** Crime; Goiás; Fear; Military police; Security.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: yanmatheusdelmondes@hotmail.com. Telefone: (62)993628359.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar

## 1 INTRODUÇÃO

O medo do crime é um importante fenômeno que se manifesta de maneira emocional e, devido a isto, é fundamental a sua compreensão a fim de que se possa identificar os fatores que compreendem este importante processo. É fundamental ressaltar que o medo do crime encontra-se associado à sensação de insegurança e se volta para diferentes condições que afetam o indivíduos em intensidades que variam em conformidade com o estímulo recebido. O medo do crime é ampliado diante de condições consideradas ameaças à segurança e, portanto, também está condicionado à aspectos extrínsecos como ambientes e índices de criminalidade locais (Guedes; Cardoso; Da Agra, 2012).

A percepção do medo do crime é um importante processo no contexto policial pois estimula o desenvolvimento de estratégias que se direcionam à promoção da qualidade de vida por meio de ações direcionadas às causas deste sentimento na população. O medo do crime diante da sensação de insegurança promove a necessidade de que a polícia possa atuar na tentativa de aumentar o envolvimento social e conseqüentemente promover um maior controle social através de ações efetivas (Markowitz et al., 2001).

Gabriel e Greve (2003) apontam o sentimento de insegurança como um fator que possui amplas causas e deve ser considerado sob uma perspectiva multidimensional, visto que se manifesta por intermédio dos componentes emocionais cognitivos e comportamentais. Trata-se de uma questão que acaba por resultar em importantes respostas fisiológicas e comportamentais. Diante disso, a problemática que envolve esta pesquisa se dá por meio do seguinte questionamento: qual a importância de se compreender os aspectos que envolvem o medo do crime e a sensação de segurança?

Diante da relevância que o medo do crime possui no contexto social, Warr (2000) aponta esta questão como um importante fator que decorre não apenas do ambiente em que o indivíduo se encontra, mas também de fatores como a percepção do risco e a valoração cognitiva que se manifesta de maneira exacerbada. Para tanto, é necessário que se possa identificar os riscos presentes por meio das informações que são percebidas e traduzidas em um sentimento de insegurança.

Desta maneira é indispensável que o medo do crime e a sensação de segurança possam ser abordados como meios essenciais que contribuem para uma segurança pública efetivamente eficaz em diferentes dimensões. Acerca disto, esta pesquisa tem por justificativa explorar a contextualização do medo do crime e da sensação de segurança por meio da análise de diferentes estudiosos da área e da percepção dos policiais sobre esta dinâmica que se manifesta

com uma determinada frequência na sociedade.

Partindo dos apontamentos evidenciados, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os principais aspectos que influenciam no medo do crime e na sensação de segurança dos moradores do Bairro Recanto da Serra localizado na cidade de Uruaçu em Goiás bem como o a importância da Polícia Militar neste cenário. Os objetivos específicos tem como finalidade: abordar o medo do crime, suas características e causas; identificar os principais fatores relacionados à sensação de segurança tendo em vista a importância desta questão na atualidade; verificar como o entendimento destas questões proporcionam os elementos necessários para que estratégias de segurança pública possam ser adotadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo realizada na cidade de Uruaçu localizada no Estado de Goiás. De maneira específica foi realizado um recorte com moradores do Bairro Recanto da Serra da referida cidade. A amostra é composta por 60 moradores do bairro em estudo e instrumento de coleta de dados trata-se de um questionário composto por perguntas fechadas e aplicado no mês de Fevereiro de 2024.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 FATORES QUE DESENCADEIAM O MEDO DO CRIME**

A presença de sentimentos que comprometem a qualidade de vida como o medo e a ansiedade possuem um importante impacto na saúde mental da população. O medo por si só pode desencadear sentimentos específicos que comprometem a percepção da realidade de maneira que esta se mostre distorcida sobre situações ou pessoas. Na atualidade é importante evidenciar a ansiedade como uma importante precursora do sentimento de medo nas mais variadas condições.

Autores como Natal e Oliveira (2001) ressaltam que o medo permite que ocorra uma resposta à um determinado estímulo. Logo, o medo de ser atropelado faz com que a pessoa saia de uma área de risco, o medo de ser submetido à violência em locais públicos faz com que ocorra o afastamento, entre tantas outras situações que potencializam as reações humanas.

Na atualidade, é importante ressaltar que o crescimento expressivo dos indicadores de criminalidade urbana no país e no mundo contribuem para que ocorra o sentimento de medo. Isto porque a gravidade da situação tem sido atribuída à um importante fenômeno que se

manifesta de maneira crônica e proporciona importantes prejuízos à sociedade em detrimento dos desdobramentos da vida cotidiana.

Acerca disso, o crescimento da criminalidade e violência traz consigo importantes constatações acerca do risco de vitimização direta e indireta. A vitimização direta se dá por meio da ocorrência de situações vividas pelo próprio indivíduo. A vitimização indireta encontra-se relacionada a situações que pessoas próximas passaram e que acabaram por resultar em uma percepção antecipada do risco (Beato Filho; Peixoto; Andrade, 2004).

Ao compreender a dinâmica de vitimização, Beato Filho, Peixoto e Andrade (2004) apontam para o fato de que é possível delinear estratégias voltadas para o sentimento de medo no âmbito da segurança pública. Desta forma, é possível definir um diagnóstico situacional e com isso viabilizar as ações da segurança pública neste contexto. Os relatórios descritivos e as pesquisas acerca deste tema contribuem fornecendo informações sobre as principais causas do medo no contexto atual.

A apreensão é resultado da manifestação do medo e isto acaba por refletir na forma como o indivíduo lida com uma determinada situação. Desta forma, ao se perceber o risco é possível que medidas imediatas possam ser adotadas no sentido de garantir uma segurança específica e a preservação da integridade física (Guedes, (2017).

Além disso, o sentimento de medo estimula a adoção de mecanismos que permitem não apenas a proteção individual, mas a proteção do patrimônio por meio da aquisição de dispositivos de segurança. Estar seguro em casa tem sido uma prioridade para inúmeras pessoas e diante disso a busca por recursos que disponibilizem essa sensação de segurança é de grande importância para as famílias (Beato Filho; Peixoto; Andrade, 2004).

O sentimento de medo é ainda associado à ineficácia de algumas ações policiais que não apresentam os resultados esperados pela população e com isso contribuem para o sentimento de medo e insegurança. Logo, quanto mais eficazes as ações policiais, menor o medo do crime e maior a sensação de segurança (Natal; Oliveira, 2011).

A relação entre o medo e o risco também abrange a ameaça de sofrer um determinado prejuízo dentro da concepção física, psicológica, emocional e patrimonial. Com isso, a presença do medo remete à fortes sensações que desencadeiam uma cascata de reações físicas e emocionais tendo em vista o risco de vitimização (Silva, 2019).

Rodrigues e Oliveira (2012) apontam a vulnerabilidade social e ambiental para que o medo do crime possa se fazer presente. Logo, quanto maior o risco de vitimização direta ou indireta, maior o medo do crime em determinados locais e horários. Com isso, é indispensável que os indicadores de criminalidade possam se direcionar à uma nova abordagem sobre o medo

do crime de maneira que a resposta da segurança pública possa se pautar em situações reais vivenciadas pela própria população.

Para Guedes (2017), mulheres e homens devem ser considerados de maneira específica no que se refere ao medo. Neste contexto, o autor aponta que é comum que mulheres apresentem maior medo assim como pessoas que se encontram na terceira idade. Acerca da escolaridade, Guedes (2012) ressalta que níveis inferiores contribuem para um maior medo do crime do que os níveis superiores de formação.

Tais situações norteiam a forma como as operações policiais poderão ser conduzidas visto que favorecem a identificação de situações comprometedoras da segurança pública e ordem social. A finalidade de se abordar o medo do crime é estabelecer meios para que a população possa usufruir da sensação de segurança por intermédio de uma nova perspectiva (Guedes, 2017).

Esse processo de vulnerabilidade em muito diz respeito a práticas criminosas realizadas em um determinado local e que culminaram na percepção de perigo diante de uma ameaça real. A vitimização é o que contribui para que o medo do crime se manifeste em situações e locais específicos reduzindo o nível de confiança da população no trabalho dos policiais.

Logo, combater o medo do crime é resgatar a credibilidade e a imagem da corporação diante da eficácia das ações adotadas. Isto porque através de um trabalho coletivo, é possível às forças de segurança identificar a melhor abordagem do medo do crime no contexto atual. Deve-se salientar que este processo depende do comprometimento das forças de segurança com as denúncias recebidas e o trabalho realizado (Rodrigues; Oliveira, 2012).

Segundo Cordner (2010), a presença policial nas comunidades é um importante fator a se considerar quando se vislumbra a necessidade da abordagem do medo do crime. Desta forma, quanto mais presentes estiverem os agentes menor será os índices voltados para o medo do crime. Esta constatação tem como fundamento o fato de que os policiais devem estar devidamente distribuídos na comunidade para que a presença da criminalidade seja minimizada ou erradicada.

No contexto da Polícia militar, Mesquita Neto (2004) aponta que as condutas voltadas para a prevenção do medo do crime se baseia em ações específicas de policiamento comunitário. Tais ações permitem uma maior proximidade entre a polícia e a comunidade e consequentemente a promoção da sensação de segurança por meio da presença policial as comunidades.

## 2.2 ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA SENSACÃO DE SEGURANÇA.

Embora o sentimento de medo seja essencial no delineamento de ações na segurança pública, a sensação e segurança também se trata de um importante fator. Acerca disso, a sensação de segurança pode ser considerada como a tranquilidade decorrente da percepção da ausência de possíveis riscos à integridade física, psicológica e patrimonial. Trata-se, portanto, do resultado de uma segurança pública efetiva em determinados locais (Natal; Oliveira, 2021).

Tendo em vista o impacto negativo que a violência e a criminalidade proporcionam no meio urbano a sensação de segurança é amplamente buscada, por vezes no interior e em cidades menos populosas. Apesar de os grandes centros serem considerados pela população como perigoso, a sensação de segurança no ambiente rural também passou por intensas modificações no decorrer do tempo (Poncione, 2003).

De maneira geral, a sensação de segurança pode ser percebida pela estabilização dos índices de violência e de criminalidade. Com isso, a ausência de ocorrências que coloquem a segurança em risco além da redução da vitimização direta e indireta, são fatores que resultam na percepção da sensação de segurança (Guedes, 2017).

De fato, essa sensação de segurança por vezes encontra-se relacionadas às pessoas com alto poder aquisitivo e disponibilidade para a adoção de recursos que limitam a ação de criminosos como segue ranças pessoais, alarme e outros. Logo, a sensação de segurança é frequentemente associada a áreas em que o nível de renda é elevado não pelo trabalho efetivo das forças de segurança, mas pela possibilidade de se alcançar recursos que contribuem para a segurança individual e coletiva (Oliveira, Oliveira, Adorno, 2019).

Locais onde o risco de vitimização é maior em virtude da prática de crimes e violências contra a população com uma determinada frequência, tendem a contribuir para que a sensação de segurança não possa ser percebida diante do risco frequente ao qual a população é submetida. Com isso, locais mais perigosos em determinadas situações acabam por resultar em uma menor sensação de segurança (Paz, 2016).

Guedes (2017) por sua vez identifica a sensação de segurança como fruto da presença policial de maneira mais intensa além da frequente realização de patrulhamentos. Desta forma, o policiamento ostensivo possui uma importante e considerável contribuição neste contexto visto que se baseia em medidas preventivas que ocorrem através da presença policial e ações operacionais.

Cordner (2010) ressalta que a redução dos índices de crime e violência são fatores que acabam por resultar em uma maior sensação de segurança, visto que o risco de vitimização é o

principal fator que influencia na segurança pública e na percepção a população sobre a eficácia de ações adotadas pelas forças de segurança. É evidente portanto, que a presença do crime é o que intensifica a sensação de insegurança.

A sensação de segurança está, portanto, condicionada à algumas questões que dizem respeito à redução do risco de vitimização direta ou indireta, ao ambiente em que o indivíduo encontra-se inserido e à presença policial em determinados locais e com uma maior frequência. Apesar destas questões envolverem os principais motivos dentro da percepção da sensação de segurança, é indispensável compreender que a dinâmica deste processo envolve problemas específicos como a iluminação pública, presença de lotes baldios, falta de cuidado com a limpeza de determinados locais, entre outros fatores (Cordner, 2010).

Diante destes aspectos, identificar os fatores que remetem à falta de sensação de segurança em determinados locais é um importante fator a se considerar tendo em vista que uma análise crítica permite a identificação e fatores que limitam a ação da segurança pública. Além disso, é possível realizar a constatação de mecanismos que possibilitam a adoção de medidas estratégicas que possam ser adotadas neste contexto (Cordner, 2010).

Para que o medo do crime possa ser reduzido e a sensação de segurança venha a ser ampliada é de grande importância que se possa realizar uma parceria entre a população, a Polícia Militar as autoridades públicas locais. A finalidade é identificar mecanismos que possam resultar na insegurança da população e atuar de maneira direcionada para que se possa transformar esta realidade. Assim, prioriza-se ações tanto no contexto do policiamento comunitário quanto no policiamento ostensivo baseado na presença policial com maior frequência nas comunidades.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia tem por base a análise documental sobre os principais aspectos que compreendem o medo do crime e a sensação de segurança por meio dos índices de criminalidade e a percepção de diferentes autores sobre o tema. Neste contexto, a análise foi realizada sob a perspectiva qualitativa.

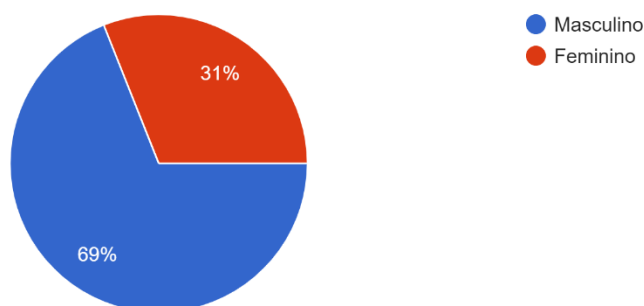
Foi ainda realizada ainda uma pesquisa de campo que se volta a abordar as concepções dos moradores do Bairro Recanto da Serra localizado na cidade de Uruaçu em Goiás sobre o medo do crime e sensação de segurança tendo por base aspectos que envolvem a segurança pública da população.

O universo da pesquisa da pesquisa é composto por moradores do Bairro Recanto da Serra localizado na cidade de Uruaçu no Estado de Goiás. A delimitação deste universo se deu por meio da escolha aleatória de 60 pessoas que residem no referido local. Esta amostra foi obtida com a finalidade de identificar os principais fatores que envolvem o medo do crime e a sensação de segurança nesta localidade.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento de coleta de dados trata-se de um questionário composto por 12 perguntas direcionadas inicialmente a variáveis como gênero, idade e escolaridade. Posteriormente, as questões se direcionaram, de forma específica à percepção do medo do crime por estes moradores e sua sensação de segurança além de questões estruturais e diretamente relacionadas à segurança pública tanto do Estado quanto da própria cidade e do bairro onde a pesquisa foi realizada. Os formulários foram encaminhados via link através do Google Forms para o número de telefone dos moradores.

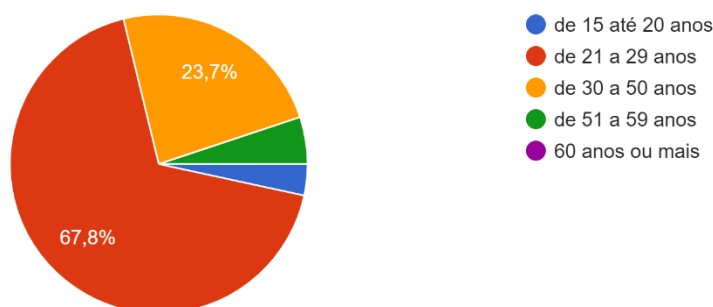
Gráfico 01 – Gênero:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O primeiro gráfico tem como finalidade identificar o gênero dos residentes do bairro pesquisados. Por intermédio das informações obtidas percebe-se que do total, 69% é do gênero masculino enquanto 31% do gênero feminino. Embora seja um dado que reflete variáveis, Guedes (2017) apontam as mulheres como as pessoas que mais possuem medo em diferentes situações.

Gráfico 02 – Idade:

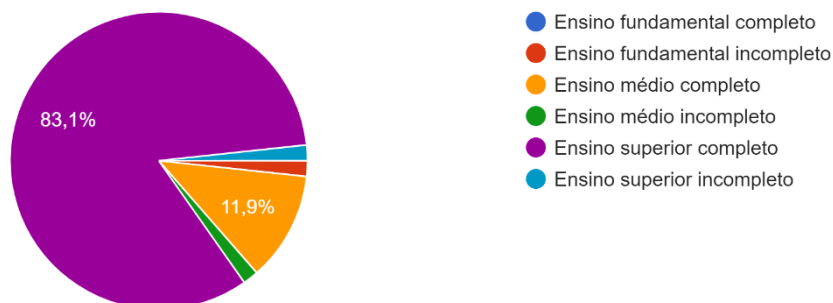


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 02 tem como fundamento a idade dos pesquisados. A maior quantidade concentra-se na faixa etária de 21 a 29 anos seguido pelos indivíduos com idade entre 30 e 50 anos. Percebe-se que trata-se de uma população adulta. Neste cenário, Guedes (2017) aponta que pessoas com maior idade também tendem a apresentar maior medo do crime.

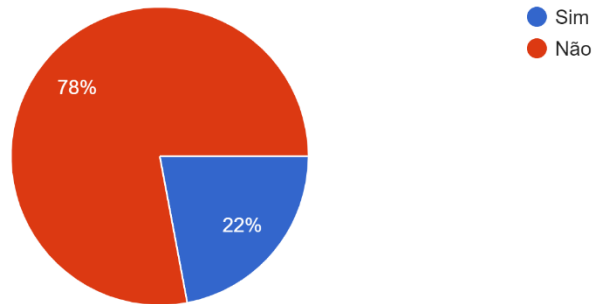
Gráfico 03 – Escolaridade:

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.



Sobre o nível de escolaridade se tem 83,1% com nível superior enquanto 11,9% possuem nível médio completo. Estudos apontados por Guedes (2012) ressaltam que quanto menor o nível de escolaridade, maior o medo do crime. Logo, trata-se de uma variável essencial para compreender a dinâmica do medo do crime da amostra a qual a pesquisa foi realizada. Entender a importância da influência do nível de escolaridade na percepção do medo do crime ou sensação de segurança é fundamental para definir estratégias que possam conduzir as ações para a melhora da segurança pública.

Gráfico 04 – Você já foi vítima de algum crime no seu bairro?

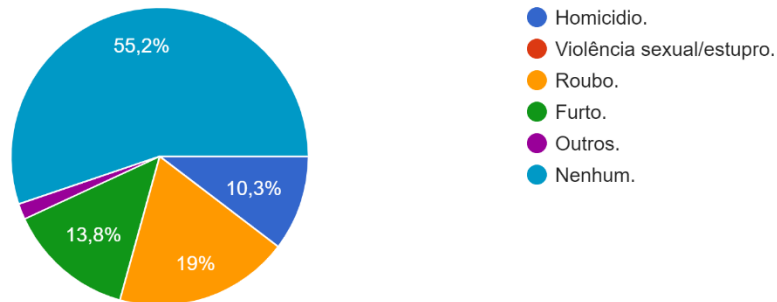


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 04 visa apontar se o indivíduo pesquisado já foi vítima de algum tipo de crime no bairro em que reside. Do total de pessoas que responderam ao questionário cerca de 78% afirma nunca terem sido vítimas de crimes em seu bairro enquanto 22% apontam que já foram.

Sobre a vitimização, Beato Filho, Peixoto e Andrade (2004) ressaltam que este processo contribui diretamente para o medo do crime. Desta forma, quanto maior o risco de vitimização, maior será o medo do crime e a sensação de insegurança dos moradores de um determinado bairro.

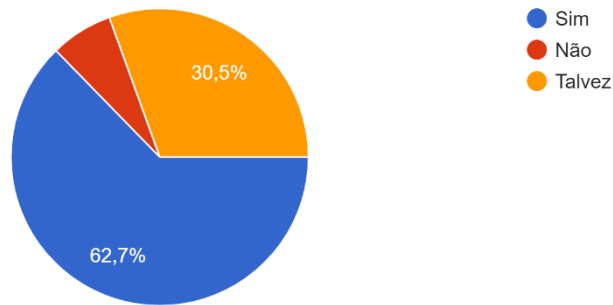
Gráfico 05 – Você já presenciou alguma dessas práticas criminosas no seu bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 05 visa apontar a possibilidade de que os moradores tenham presenciado algum dos crimes citados. Dentre os pesquisados 55,2% nunca presenciaram nenhuma das situações descritas. Cerca de 19% já presenciaram crimes como roubo enquanto 13,8% presenciaram furtos e 10,3% algum homicídio. Embora mais da metade não tenha presenciado nenhum dos crimes apresentados, é possível perceber que uma significativa parcela já presenciou alguma prática criminosa. Presencial significar identificar os riscos presentes que de maneira indireta se traduz na sensação de insegurança segundo apontou Warr (2000).

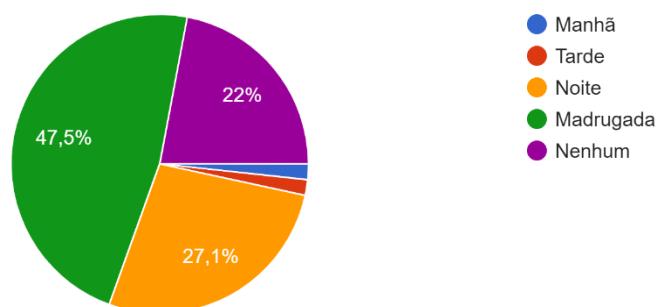
Gráfico 06 – Você considera seu bairro como um local seguro?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 06 aponta a percepção dos moradores sobre o fato de seu bairro ser ou não seguro. Desta forma, 62,7% considera o bairro seguro enquanto 30,5% não talvez considere e 6,8% não considera. Gabriel e Greve (2003) neste contexto apontam que a percepção de segurança envolve múltiplos fatores e que devido a isso deve ser analisada de maneira específica a fim de que se possa identificar os principais motivos pelos quais a população se sente mais ou menos segura em um determinado local. Trata-se de verificar como este processo envolve a estrutura, a segurança e a própria população na prevenção da criminalidade e violência.

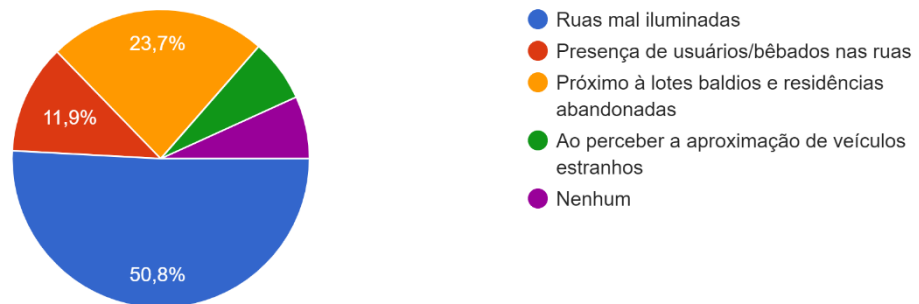
Gráfico 07 – Ao andar pelas ruas do seu bairro você sente medo do crime em algum destes horários?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 07 tem por finalidade ressaltar os horários em que os moradores relatam sentir mais medo. Os resultados apresentados demonstram que 47,5% tem mais medo de madrugada enquanto 27,1% tem mais medo à noite. Em menor quantidade estão aqueles que sentem medo de manhã e à tarde. Do total, 22% afirma não sentir medo em nenhum horário. Sobre os horários apontados, Rodrigues e Oliveira (2012) ressaltam a existência de fatores que contribuem diretamente para a vitimização, entre os quais encontram-se os horários em que a vítima encontra-se em uma situação de vulnerabilidade.

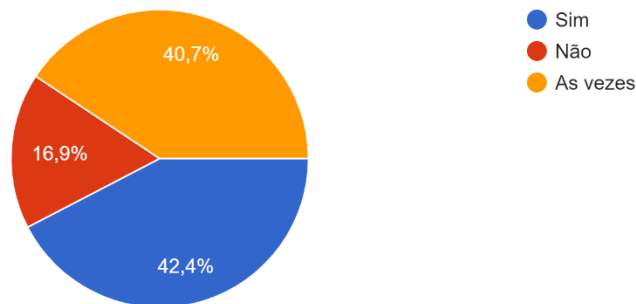
Gráfico 08 – Você sente medo do crime em seu bairro em alguma das situações listadas a seguir?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 08 ressalta possíveis locais em que o medo do crime pode estar mais frequente. Entre os locais apontados, mais da metade dos pesquisados (50,8% possuem mais medo em ruas mal iluminadas enquanto 23,7% próximo a lotes baldios e 11,9% diante de pessoas usuárias de drogas e embriagadas nas ruas. Cordner (2010) ressalta que problemas estruturais como lotes baldios e iluminação pública devem ser tratados de maneira estrutural em conjunto com o executivo visto que tais problemas influenciam diretamente na segurança da população.

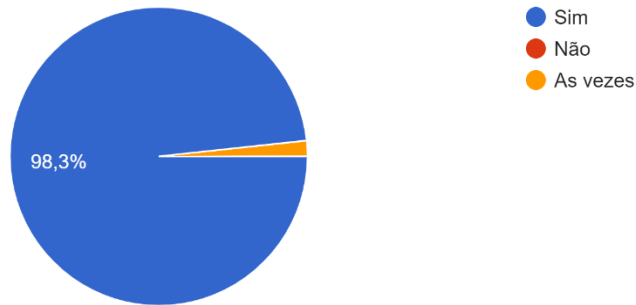
Gráfico 09 – Sobre sensação de segurança, você se sente seguro em andar pelo bairro em diferentes horários do dia?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 09 tem como finalidade apontar a sensação de segurança dos moradores em diferentes horários. Para 42,4%, essa sensação é comum enquanto para 40,7% às vezes a sensação de segurança se faz presente. Do total, uma parcela de 16,9% não se sente seguro ao andar pelo bairro em diferentes horários. Neste contexto, é importante ressaltar que a sensação de segurança é apontada por Guedes (2017) como um fator diretamente atrelado à baixos índices de criminalidade e redução do risco de vitimização. Desta forma, quanto menor a chance de ser vítima de crime no bairro, maior será a sensação de segurança da população.

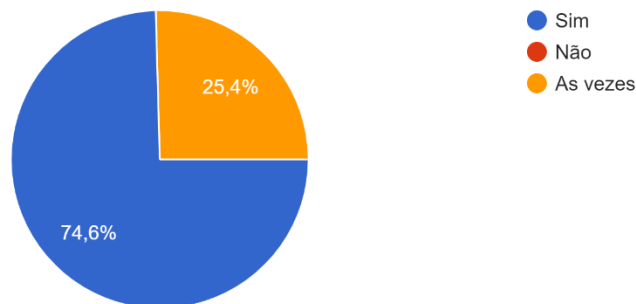
Gráfico 10 – Em sua opinião, a presença policial é um fator que contribui para a sensação de segurança em seu bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 10 visa apresentar as contribuições da presença policial para os moradores. Para 98,3% a presença policial contribui efetivamente enquanto para 1,7% esta presença, às vezes contribui. Para Guedes (2010) a sensação de segurança também encontra-se relacionada à efetividade da presença policial e da realização constante de ações de patrulhamento. Logo, são aspectos que devem ser apontados como elementos essenciais na definição de estratégias específicas dentro da segurança pública de cada comunidade.

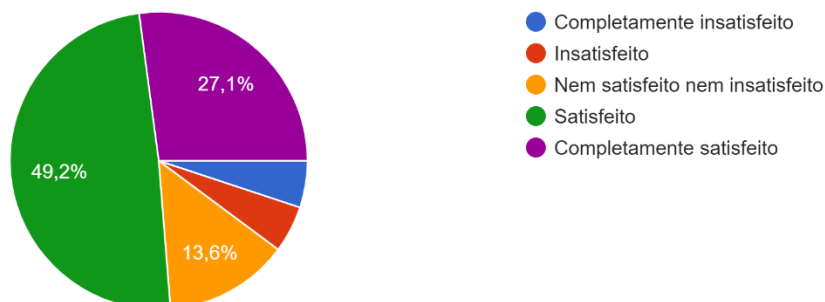
Gráfico 11 – De acordo com a sua percepção, as ações da Polícia Militar têm atendido as demandas de segurança em seu bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 11 traz uma reflexão sobre o atendimento às demandas de segurança do bairro pela Polícia Militar. Para 74,6% estas demandas estão sendo efetivamente atendidas enquanto para 25,4% às vezes a Polícia Militar atende efetivamente as demandas do bairro. Esta percepção é apontada por Beato Filho, Peixoto e Andrade (2004) como aspectos essenciais para que possam ser definidas estratégias efetivas dentro da segurança pública. Logo, a avaliação da população contribui para que as ações policiais se adequem às necessidades de cada localidade.

Gráfico 12 – De acordo com a sensação de segurança, qual o seu nível de satisfação com os serviços prestados pela Polícia Militar em seu bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 12 busca apontar o nível de satisfação dos moradores com os serviços prestados pela Polícia Militar no bairro pesquisado. Do total 49,2% encontra-se totalmente satisfeito enquanto 27,1% está completamente satisfeito. 13,6% não se sentem satisfeitos nem insatisfeitos e em menor quantidade encontram-se àqueles que estão insatisfeitos ou completamente insatisfeitos. Ainda segundo Beato Filho, Peixoto e Andrade (2004), identificar a satisfação permite o contato com o diagnóstico situacional que fornecerá elementos essenciais para que as ações policiais possam ser realizadas com aporte das demandas apontadas pela população.

## 5 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada é possível concluir que a possibilidade de vitimização de uma prática criminosa exerce um importante impacto na promoção do medo do crime. Partindo desta perspectiva, quanto maior o risco envolvido, maior a percepção do risco envolvido e consequentemente o medo de que o crime possa ocorrer. Este processo ainda tem relação com a possibilidade de que o morador possa presenciar a prática de crimes e com isso veja sua segurança sendo colocada em risco.

De acordo com o Bairro pesquisados é possível identificar que um considerável percentual de moradores considera o referido local como uma região segura. Isto acaba por contribuir para que o medo do crime possa ser superado. Diante disso, percebe-se que o medo do crime encontra-se associado a fatores como horários, locais e situações específicas. Para que o medo do crime seja superado, é indispensável que as condutas policiais se manifestem por meio de parcerias com a comunidade e as autoridades locais a fim de que elementos como a má

iluminação, sujidades de lotes baldios e outros problemas estruturais do bairro possam ser devidamente resolvidos.

No que se refere à sensação de segurança, a pesquisa demonstrou que a presença policial no bairro contribui diretamente para que esta sensação possa ser percebida pela população. Além disso, é fundamental que as ações de policiamento possam desencadear resultados efetivos para que a população possa identificar um melhor índice dentro da segurança pública.

Um importante fator trata-se de possibilidade de identificar o nível de satisfação com o serviço prestado pela Polícia Militar no bairro. A sensação de segurança encontra-se amplamente relacionada à qualidade dos serviços ofertados enquanto a insatisfação tem por base a presença de índices de criminalidade e violência consideráveis e consequentemente a ineficácia das ações desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

BEATO FILHO, C.; PEIXOTO, B. T.; ANDRADE, M. V. Crime, oportunidade e vitimização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol. 19, nº 55, p. 73-89, jun. 2004.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

GABRIEL, U.; GREVE, W. **The psychology of fear of crime**. Conceptual and methodological perspectives. *British Journal of Criminology*, 43(3), 600-614. 2023.

GUEDES, Inês; CARDOSO, Carla, AGRA, C. **Medo do crime: revisão conceptual e metodológica**. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/289745762\\_Medo\\_do\\_crime\\_revisao\\_conceptual\\_e\\_metodologica/citation/download](https://www.researchgate.net/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/citation/download). Acesso em: 28 dez. 2023.

GUEDES, Inês. **Medo do crime: emergência, reações emocionais e discursos**. Contributos para a utilização da multi-metodologias. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315613586\\_Medo\\_do\\_crime\\_emergencia\\_reacoes\\_emocionais\\_e\\_discursos\\_Contributos\\_para\\_a\\_utilizacao\\_da\\_multi-metodologias](https://www.researchgate.net/publication/315613586_Medo_do_crime_emergencia_reacoes_emocionais_e_discursos_Contributos_para_a_utilizacao_da_multi-metodologias). Acesso em: 28 dez. 2023.

MARKOWITZ, F. E.; BELLAIR, P. E.; LISKA, A. E.; LIU, J. **Extending social disorganization theory: Modeling the relationships between cohesion, disorder, and fear**. *Criminology*, 39(2), 293-319. 2001.

MESQUITA NETO, P. DE. **Policamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar**. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 1, p. 103–110, jan. 2004.

OLIVEIRA, T. R.; OLIVEIRA, A. R.; ADORNO, S. **Legitimidade policial: um modelo de mensuração**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 34, nº 100, p. 1-25, 2019.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia.** 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

PONCIONI, Paula. **Tornar-se policial:** a construção da identidade profissional do policial no Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2003.

RODRIGUES, C. D.; OLIVEIRA, V. C. **Medo de crime, integração social e desordem:** uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. Revista Teoria & Sociedade, vol. 20, nº 2, 2012.

SILVA, Cynthia Leite da. **O papel dos media no sentimento de insegurança:** um estudo qualitativo. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Criminologia apresentada à Faculdade de Direito da Universidade do Porto. 2019.

WARR, M. **Fear of crime in the United States:** Avenues for research and policy. Criminal justice, 4(4), 451-489. 2000.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**

01 – Gênero

Masculino

Feminino

02 – Idade

de 15 até 20 anos

de 21 a 29 anos

de 30 a 50 anos

de 51 a 59 anos

60 anos ou mais

03 – Grau de escolaridade\*

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental incompleto

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

04 – Você já foi vítima de algum crime no seu bairro?

Sim

Não

05 – Você já presenciou alguma destas práticas criminosas em seu bairro?

Homicídio.

Violência sexual/estupro.

Roubo.

Furto.

Outros.

Nenhum

06 – Você considera seu bairro como um local seguro?

Sim

Não

Talvez

07 – Ao andar pelas ruas do seu bairro você sente medo do crime em algum destes horários?

Manhã

Tarde

Noite

Madrugada

Nenhum

08 – Você sente medo do crime em seu bairro em alguma das situações listadas a seguir?

Ruas mal iluminadas

Presença de usuários/bêbados nas ruas

Próximo à lotes baldios e residências abandonadas

- ( ) Ao perceber a aproximação de veículos estranhos
- ( ) Nenhum

09 – Sobre a sensação de segurança, você se sente seguro em andar pelo bairro em diferentes horários do dia?

- Sim
- Não
- Às vezes

10 – Em sua opinião, a presença policial é um fator que contribui para a sensação de segurança em seu bairro?

- Sim
- Não
- Às vezes

11 – De acordo com a sua percepção, as ações da Polícia Militar têm atendido as demandas de segurança em seu bairro?

- Sim
- Não
- Às vezes

12 – De acordo com a sensação de segurança, qual o seu nível de satisfação com os serviços prestados pela Polícia Militar em seu bairro?

- Completamente insatisfeito
- Insatisfeito
- Nem satisfeito nem insatisfeito
- Satisfeito
- Completamente satisfeito